

Grandes perdas na indústria equina são relacionados com a ocorrência de abortos e natimortos. As placentites são responsáveis por mais de um terço dos abortamentos e mortalidades em potros nas primeiras 24 horas de vida. Na égua, as placentites geralmente são causadas por uma infecção ascendente que penetra no útero através da cérvix. Estudos destacaram a importância da pneumovagina – resultado de má conformação vulvar – na infecção genital na égua. O objetivo deste trabalho foi verificar a relação de alguns parâmetros da conformação vulvar com a prevalência de placentite ascendente em éguas Puro Sangue de Corrida. Foram examinadas 333 éguas gestantes nos últimos 30 dias que antecederam o parto. As seguintes características foram aferidas: comprimento total da vulva, comprimento entre assoalho da pelve e comissura dorsal, ângulo até a comissura dorsal e ângulo total da vulva (obtidas com um vulvômetro) e, por análise visual, medidas de força e coaptação vulvar. Os históricos das éguas contemplaram: idade, condição corporal, número de partos e vulvoplastia prévia. Foram realizados exames reprodutivos por palpação retal associados à ultrassonografia para medir a espessura da junção uteroplacentária. Após a eliminação da placenta, esta foi pesada e amostras do alantocóron (região da estrela cervical) foram coletadas para avaliação histopatológica. Das éguas examinadas, apenas 13 (4%) foram diagnosticadas com placentite no exame histopatológico. Destes casos, apenas em 15,4% houve abortamento ou natimorto. Na comparação das características vulvares entre éguas com e sem placentite não foram observadas diferenças significativas ( $P > 0,05$ ). Os presentes resultados sugerem que a ocorrência de placentite ascendente não poderia ser prevista pelas características aqui avaliadas. Entretanto, não podem ser descartados esses parâmetros no diagnóstico precoce da patologia.